
Expedição tenta aferir populações de Golfinhos do Tapajós

Categories : [Adriano Gambarini](#)

À primeira vista, parece ser um trabalho tranquilo de realizar. Sete pesquisadores permanecem sentados no teto de um barco tradicional amazônico, posicionados em direção à proa e popa, enquanto a embarcação navega lentamente. Observam qualquer movimento das águas do Rio Tapajós que denuncie a flutuação de algum boto das espécies Tucuxi (*Sotalia Fluvialis*) e Boto-rosa (*Inia geoffrensis*), e a partir disto fazem uma série de observações. No entanto, o difícil é mensurar ou descrever em palavras o calor úmido castigante beirando os 40º, a quase imperceptível brisa que só aumenta a sensação abafada no decorrer do dia, e o interminável período de 12 horas de trabalho que começa no amanhecer e finda no cair do sol. Neste tempo, os pesquisadores se mantêm atentos à linha d'água do vasto rio, tarefa não menos árdua, já que o brilho ofuscante em grande parte do dia incomoda a visão. Mas o propósito de dar continuidade ao trabalho de amostragem de duas das mais importantes espécies de mamíferos aquáticos nos principais rios amazônicos, faz com que esta fatigante rotina seja superada.

O risco das hidrelétricas